



DSEPE

Direção de Serviços  
de Ensino e das  
Escolas Portuguesas  
no Estrangeiro



# L / ATITUDE

E-NEWSLETTER

Edição Número 5 / janeiro - março / 2015



## NESTA EDIÇÃO

// Ser Professor de Português...

// Escolas com Currículo Português

no Mundo:

Angola 3, 4, 5 e 6

Cabo Verde 7

Macau 8

Moçambique 9, 10, 11

São Tomé e Príncipe 12, 13, 14 e 15

Timor-Leste 16

Breves 17

---

# ESCOLAS PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO

---

# SER PROFESSOR DE PORTUGUÊS: UMA QUESTÃO DE HUMILDADE CULTURAL

Quando se ensina Português, normalmente, as reflexões em torno das abordagens mais pertinentes revestem-se de teor científico ou pedagógico. E cremos ser este um processo natural. Uma temática tem a ver com os contornos do objeto de estudo, propriamente dito, e a outra com os caminhos da sua aprendizagem.

tal forma, que é com a Língua de Camões que aprendem os outros saberes, que se apropriam de conceitos, que estudam autores, que formulam raciocínios e reflexões, que apresentam provas e são testados, que trabalham, que brincam, que namoram, que realizam a maioria das suas interações sociais, numa palavra, que crescem e se fazem cidadãos válidos.



Ensinar Português no estrangeiro, muito em particular, em Moçambique, é um exercício didático que serve outra perspetiva: a cultural. E não nos referimos àquele lugar-comum, ainda que verdadeiro, da Língua como veículo cultural de união dos povos. Referimo-nos a algo mais pragmático, a algo que faz parte do quotidiano laboral de um docente de português em Moçambique: a língua como instrumento de comunicação e entendimento em tempo real. Ou seja, numa escola como a Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua

Portuguesa, inserida num meio social que lhe providencia 1700 alunos com cerca de duas dezenas de nacionalidades diferentes, de diferentes etnias, credos e culturas, a Língua Portuguesa constitui o elemento comum entre todos eles na escola e fora dela, de

Nesta medida, ser professor de português é ter a responsabilidade de ser um mediador nesta complexa teia de relacionamentos, é dotar os falantes de uma ferramenta ímpar e habilitá-los a usá-la com proficiência e eficácia. É muito mais do que ensinar a ler e a escrever, é viabilizar que se perpetuem culturas, modos de estar e pensar e é viabilizar que o chavão da união entre os povos se realize e concretize dia a dia no âmbito de uma sociedade plural, multicultural e aberta que se perderia facilmente na sua intrínseca heterogeneidade, não fosse a mais-valia que constitui a Língua Portuguesa enquanto elemento unificador no entendimento entre os agentes dessa diversidade. Torna-se uno o que seria disperso. Torna-se coeso e que seria desgarrado. Torna-se possível o que seria inviável. Ser professor de Português em Moçambique é, por isso, termos a humildade de nos reconhecermos pequeninos porquanto a grandeza reside, como tem acontecido ao longo dos séculos, no objeto ímpar do nosso trabalho.



## A MINHA ESCOLA

Os primeiros minutos do meu dia começam com um acordar lento. São cinco horas da manhã, mais um dia da minha vida, mais um na escola. Saio de casa e parto na viagem que faço todos os dias, a viagem que me levará à sabedoria.



Enfrento o trânsito, um para-arranca sem fim. São cinco e meia. A estrada parece ser infinita. Ainda é de noite. Os táxis azuis e brancos parecem ser as milhares de estrelas neste céu e as zungueiras tratam de acelerar o ritmo da cidade com as frutas mais frescas e coloridas que têm para vender no dia. Eu apenas observo o ritmo, as cores, as pessoas.

Por fim chego à escola quando já são seis e meia da manhã e os primeiros raios de sol pintam o céu de variados tons. Entro na minha casa. Olho para cima e vejo as bandeiras de Portugal, de Angola e da EPL que se entrelaçam com o vento parecendo querer abraçar-se.



Reparo na bandeira de Portugal. Mesmo que esteja a milhas de distância, e que eu esteja no país quente da terra vermelha, que em nada se assemelha ao meu, sinto-me confortável. Aconcheguei-me a alma, aquece-me o coração.

Vejo os meus amigos e junto-me a eles. Somos todos diferentes: nacionalidades diferentes, rostos diferentes, olhares diferentes, sonhos diferentes. Mas todos temos algo em comum porque há uma força que nos une: a escola.

Esta escola não são só livros e professores a circular. São amigos e sabedoria que circulam pelos corredores

e que explodem nas salas de aulas junto a nós. Não é apenas uma estrutura arquitetónica, é uma casa. Uma casa muito grande, grande como a esperança. Tão grande que quase chega ao céu, que nos faz viajar pelos corredores, pelas salas de aula, pelos laboratórios e pelos auditórios a partir das 7h30. Que nos faz voar alto, que nos faz brilhar e nos faz sonhar. Aqui somos nós. Aqui seremos sempre nós.

Temos também uma família. A família que construiu esta escola, que a viu crescer e que ainda hoje se mantém de braços abertos para que novos membros possam também crescer aqui.

E é aqui que todos crescemos, que nos tornamos homens e mulheres e que começamos a dar os primeiros passos, certamente os mais importantes da nossa vida. É daqui que vêm as melhores recordações da minha vida com esta casa e com esta família. Este é o lugar que vai ficar sempre comigo.

Como todas as coisas na vida, tudo chega ao fim. E um dia também será o fim dos meus dias na escola. Um dia eu também me irei embora, mas irão ficar as memórias de dias bons, de dias sábios.

Ficarão comigo para sempre as saudades desta casa. Comigo estará sempre o maior legado que este lugar terá para dar a todos os que um dia por aqui passarem: a sabedoria.

Maria Pelote - 10.º ano Turma C

# COLÉGIO PORTUGUÊS DE LUANDA COMPLETA O SEU DÉCIMO SEXTO ANIVERSÁRIO

O Colégio Português arregaçou as mangas e preparou um leque de atividades para todos os gostos, onde a ação e a interação deixaram as suas marcas. Aqui fica um cheirinho dos momentos *on* desta comemoração...



E porque, nas palavras dos nossos alunos, escola é também casa e família, a exposição *Vasculhar o Baú* recriou o ambiente acolhedor e aconchegante de um lar, resgatando as memórias fotográficas de dezasseis anos de História.

Decorreu também a *IV Edição dos Jogos sem Carteiras*, que apelaram ao espírito de cooperação, ao divertimento e à verificação das destrezas físicas que estão implícitas no desporto. Apesar do cansaço, no final, reinava a boa disposição e a vontade de fazer mais.



A Assembleia de Alunos teve uma edição especial! Os Departamentos Curriculares mostraram à comunidade educativa a diversidade dos trabalhos realizados em aula.

O momento que arrancou mais gargalhadas foi o vídeo elaborado com a participação de ex-alunos. Estão a frequentar a universidade, espalhados por todo o mundo. Ficámos a conhecer o caminho que seguiram, as ambições para o futuro e as recordações que guardam dos tempos passados na nossa instituição.



No Recital de Poesia subiram ao palco as crianças dos 5 anos com uma encenação do poema de Vinícius de Moraes, *As Borboletas*. Seguiram-se as turmas do 1º ciclo do ensino básico que, em jeito de arco-íris, deram a conhecer os *Versos de Cacaracá*, de António Manuel Couto Viana.

Os pequenos autores das turmas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico mostraram como escrevem e dizem poesia. A manhã poética acabou com uma adaptação cénica de versos da tradição oral portuguesa, de Camões e Fernando Pessoa, evocando o Mar e os Marinheiros de Quinhentos.

A Biblioteca revestiu-se de encantamento e fantasia, com a visita de uma princesa que recriou a *História da Princesa e do Garfo*, de Vanda Gonçalves. A arte de contar histórias permitiu, mais uma vez, enaltecer as componentes recreativa, educativa, afetiva e social.

E para simbolizar o presente e o futuro do Colégio Português plantou-se uma árvore, como expressão da vida e da memória...

Parabéns ao Colégio Português!

# A COMUNIDADE PORTUGUESA REÚNE-SE NA ESCOLA

No dia 5 de fevereiro, a Escola Portuguesa do Lubango recebeu o Exmo. Sr. Eng.º José Carlos Serafino, cônsul de Portugal em Benguela, no âmbito da visita à comunidade portuguesa. Esta visita teve como objetivo proporcionar um contacto direto com toda a comunidade portuguesa do Lubango.



Na abertura desta sessão, os alunos entoaram os hinos angolano e português. De seguida, o Exmo. Sr. Cônsul disponibilizou-se para esclarecer algumas situações apresentadas pelos participantes, promovendo mais um momento de convívio entre as comunidades portuguesa e angolana residentes no Lubango.

## A EPL MASCARA-SE

No dia 13 de fevereiro, a Escola Portuguesa do Lubango vestiu-se a rigor para o desfile de mascarados, subordinado ao tema "Animais". Nesse dia, os alunos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico desfilaram perante um júri, com a participação de toda a comunidade educativa. Foi mais um dia animado, cheio de folia, com música, dança, convívio e alegria.



"Saber encontrar a alegria na alegria dos outros, é o segredo da felicidade."  
Georges Bernanos



# UM DIA COM O ESCRITOR JOSÉ EDUARDO AGUALUSA

No dia 7 de novembro, os alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico do Colégio S. Francisco de Assis Luanda Sul receberam o escritor José Eduardo Agualusa, nascido em Angola, na província do Huambo.

Este premiado escritor, para além de romances, escreve para crianças e jovens e tem obras traduzidas em vários idiomas.



Os alunos que, em aula, tinham trabalhado contos deste escritor, prepararam um guião de perguntas que foram colocadas ao convidado. Alguns temas despertaram mais a atenção dos alunos: “se ele gostava de ser famoso?”, “onde ia buscar inspiração para escrever para crianças?”, “se já tinha recebido muitos prémios?”, “se tinha sido bom aluno a Português?”... Para além das questões preparadas, todos os alunos tiveram oportunidade de satisfazer a sua curiosidade sobre o nosso convidado.

José Eduardo Agualusa mostrou-se muito paciente e falou-nos da paixão que envolve a sua escrita, que o faz continuar sempre em busca de novas histórias. Como o próprio disse “a ligação entre eles é como a que o íman tem com o metal, são inseparáveis...”.

Ficámos a saber que escrever para crianças não é fácil e que ele se inspirou nos seus filhos para escrever algumas das suas obras. Também nos deu a conhecer outros livros seus como “A girafa que comia estrelas”, “A vida no céu”, “A Rainha Ginga”, entre outros, despertando, assim, o gosto pela leitura.

## Testemunho de duas alunas:

“Venho por este mero papel falar sobre a fantástica conversa que tivemos com o escritor Agualusa. Não consigo escolher a minha parte preferida, mas acho que vou ter que escolher... Por isso escolho tudo. Achei tudo muito inspirador, criativo e maravilhoso. Gostei dos momentos de gargalhada, das histórias do escritor (principalmente a da Osga Falante), das perguntas do Paulo Magueijo, mas principalmente da hora dos autógrafos... Gostei muito da conversa, tornou-me uma pessoa mais culta e imaginativa.”

Inês Ferreira – 7º A

“A visita do escritor Agualusa foi uma atividade muito divertida e interessante. O escritor é uma pessoa cheia de cultura, histórias e conhecimentos para transmitir. Já viajou pelo mundo todo, é muito simpático e humilde. Gostei muito deste pequeno momento, foi uma oportunidade incrível. Espero que a escola nos proporcione outras atividades como esta. Gostei mesmo muito.”

Maria Luísa Braga – 7º B

# CABO VERDE

COLÉGIO INTERNACIONAL

## ATIVIDADES JANEIRO - FEVEREIRO



Em Janeiro, para fechar o ciclo de Festas Natalícias, os alunos do Colégio Internacional cantaram as Janeiras, uma tradição lusitana que brindou com cânticos alusivos à quadra as ruas e cidadãos da cidade da Praia.

A 13 de Janeiro de 1991, os cabo-verdianos exerceram o seu direito de voto nas primeiras eleições multipartidárias no país. Desde esse ano a data é comemorada como o "Dia da Democracia e Liberdade". Nesse sentido, os alunos trabalharam o tema, em particular, nas aulas de Educação para a Cidadania, promovendo um conhecimento mais aprofundado da História Contemporânea de Cabo Verde, não esquecendo os seus símbolos como a bandeira e o hino nacional.

Em Fevereiro, no intuito de desenvolver o gosto pela escrita e pela leitura da Língua Portuguesa, O Colégio Português lançou a 1ª Edição do seu Jornal de Parede intitulado "O Nosso Jornal". Os alunos e toda a comunidade escolar aderiram bastante à iniciativa e já se aguarda a próxima edição.

Mas Fevereiro é tempo de Carnaval e a festa no Colégio Internacional foi bastante animada. Com música alusiva ao momento, mascarados a rigor, os alunos desfilaram pelas ruas da cidade da Praia, dando cor e alegria aos que passavam. Seguiu-se o tradicional baile de Máscaras para o qual foi convidada a participar a comunidade escolar.

E como não há festa sem um bom repasto, continuou a festa com um lanche partilhado, muita música à mistura e o espírito de amizade do dia de São Valentim, havendo paz e amor por todo o colégio.



# EM PORTUGUÊS NOS ENTENDEMOS

Dado que o objetivo desta *e-newsletter* é a difusão daquilo que se faz em prol do ensino e da difusão da língua e da cultura portuguesas pela voz das escolas portuguesas no estrangeiro, partilhámos, neste número, os livros que constituem edições da Escola Portuguesa de Macau, sob o patrocínio da Direção dos Serviços de Educação e Juventude de Macau.

Através de histórias (quem lhes consegue resistir?) procuramos que a língua portuguesa traduza a partilha de memórias, crenças, esperanças comuns, em qualquer formato, em qualquer latitude.

O grupo de obras que se segue – a *Coleção Jovens Escritores* – surgiu como resultado do trabalho desenvolvido pelas professoras Marinela Ferreira e Zélia Mieiro com os alunos da Área de Integração (área não disciplinar para o reforço da língua portuguesa). *Construindo Quatro Contos de Natal* foi a edição de estreia em 2008, ao longo da qual os jovens escritores construíram e ilustraram quatro contos de Natal, deixando voar a sua imaginação.

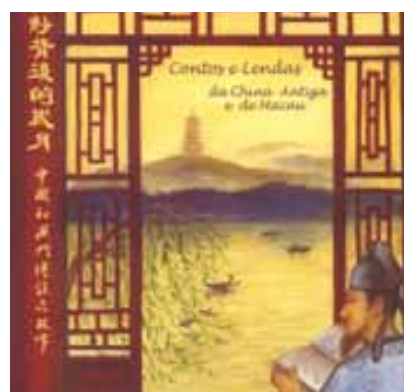
Em 2008-2009 tomou forma *Para Bom Entendedor Meio Provérbio Basta*, um dicionário trilingue (português – chinês – inglês) de ditos e provérbios ilustrados pelos alunos dos 6º e 7º anos de escolaridade, onde não falta a magia, o amor ou os feitos heroicos. Foi este um trabalho metódico que, através da brincadeira com “palavras esquivas, travessas, mordazes”, procurou realçar a sabedoria dos velhos provérbios. *Sob o Vêu do Tempo – Contos e Lendas de Macau e da China Antiga* surgiu em 2009-2010, permitindo ao leitor deliciar-se com a vivacidade com que os jovens autores souberam narrar estas histórias. 2013 foi o ano de *Teatrinhos de Encantar*. Através desta edição, o leitor pode reapreciar quatro contos tradicionais (*João sem medo* e *Os músicos de Bremen*, entre eles) transformados pelos alunos

em divertidos textos dramáticos.

A *Coleção Jovens Escritores* voltou a crescer em 2014 com a edição de *Quem Conta um Conto... Acrescenta um Provérbio*, um conjunto de “contos e fábulas tradicionais atravessados por uma personagem que faz parte do imaginário de qualquer criança: o Capuchinho Vermelho.”

Proporcionando um Ano Preparatório aos alunos que desejem ingressar no ensino curricular português não sendo falantes da língua, a Escola Portuguesa lança em 2014 o manual para o ensino do Português como língua estrangeira, *O Panda Fala Português*, da autoria das professoras Carla Lobo, Elsa Botão Alves e Sabrina Monteiro. Dedicado ao público infantil estrangeiro, este manual privilegia a vertente comunicacional e permite a aprendizagem da língua de forma contextualizada ao longo de onze unidades.

Falar uma língua é mais do que conhecer palavras comuns, é partilhar histórias, crenças, lembranças comuns; é uma forma de vida. Em Português nos entendemos.





# MOÇAMBIQUE

## ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE

### EPM-CELP: ESCOLA VOLUNTÁRIA

A EPM-CELP reforçou a Educação para a Cidadania ao assinar um protocolo de colaboração com a Associação HELPO Moçambique (AHM), com vista ao desenvolvimento do programa “Educação para o Voluntariado” que começou a ser implementado no ensino secundário e terá a duração de três anos.

O programa, da responsabilidade da AHM, baseia-se nas linhas orientadoras da Educação para a Cidadania, emanadas do Ministério da Educação e Ciência de Portugal e visa sensibilizar e preparar os alunos para a prática do voluntariado, com intervenções, ainda este ano letivo, em escolas moçambicanas integradas no projeto, de que se destacam as seguintes: Escola Comunitária 4 de Outubro, Escola Primária Completa e Secundária do Triunfo, Escola Secundária Mateus Sanção Mutemba e Escola Comunitária Rainha da Paz.



Nesta primeira fase, iniciada em meados do primeiro período escolar nas aulas de Educação para a Cidadania, ministradas pelo diretor de turma, estão a ser realizadas sessões de informação. Estas, de caráter eminentemente prático, foram concebidas para permitir a participação ativa dos alunos, apoiada na dinâmica do trabalho de grupo, e abordam temas relativos aos Direitos Humanos, à Educação para a Interculturalidade, à Educação para a Igualdade de Género e para o Desenvolvimento, entre outros.

Numa segunda fase, pretende-se orientar os alunos para práticas concretas de voluntariado, mediante a conceção de um projeto de intervenção social, a realizar em escolas moçambicanas contempladas neste programa. O importante é levar os alunos a compreender que o voluntariado não implica necessária e exclusivamente a doação de bens materiais, mas pode,

também, ser exercido através da realização de atividades, eventualmente pontuais, que reforcem a educação das crianças, em contexto escolar, facultando-lhes um dia diferente.

O programa pretende veicular a ideia de que fazer voluntariado é também dar um pouco do seu tempo ao outro, despertar um sorriso, provocar uma gargalhada, ler uma história, fazer um jogo, enfim, implementar atividades lúdico-didáticas em prol da educação e formação das crianças em instituições de ensino que lutam com carências materiais e humanas.



Tratando-se de um programa plurianual, o objetivo primordial consiste em desenvolver nos alunos o espírito de uma cidadania ativa, com a realização prática e autónoma de atividades que promovam cidadãos despertos para os outros, tolerantes, respeitadores das diferenças, promotores do desenvolvimento e atentos ao mundo que os rodeia. Importa, pois, que cada um interiorize o dever de assumir uma responsabilidade social intrinsecamente ligada à sua condição humana de ser social e moral.

Por fim, o objetivo final deste protocolo de colaboração é elevar a EPM-CELP à distinção de “Escola Voluntária”, graças às atividades desenvolvidas pelos alunos, quer ao nível do voluntariado, quer através das campanhas de sensibilização que venham a realizar na própria comunidade educativa.



# ALGUMAS ATIVIDADES 2014/2015

## ABERTURA DO ANO LETIVO

A abertura do ano letivo na Escola Portuguesa da Beira foi feita num clima de brincadeira e aprendizagem. As boas-vindas ao novo ano letivo foram dadas pelo grupo de teatro, canto e dança *Casa dos Sonhos*, que gentilmente ofereceu aos alunos uma demonstração do que faz e ensina em termos de expressão corporal e musical, chamando os alunos a uma participação ativa, à qual, principalmente os mais pequenos, não se fizeram rogados.

## VISITA À ESTAÇÃO DE TELEVISÃO DE MOÇAMBIQUE

No âmbito da celebração do dia mundial da Televisão, os alunos dos 5º e 6º anos de escolaridade, da Escola Portuguesa da Beira, visitaram a estação provincial da televisão de Moçambique, delegação da Beira, onde, para além de observarem *in loco* cada departamento, puderam beneficiar de uma explicação faseada sobre o funcionamento daquela instituição e de como a televisão chega às nossas casas.

## PROJETO DESPORTO

A Equipa de Futsal da EPB sagrou-se vice-campeã do Torneio "4 de Outubro".

## ANIVERSÁRIO DA ESCOLA

Apesar da chuva torrencial, os pequeninos da educação pré-escolar conseguiram fazer-se ouvir no seu *Conto de Natal* e os laureados em Matemática e Português receberam os respetivos prémios.

## CARNAVAL

Como habitualmente, a terça-feira de Carnaval foi assinalada com um desfile de máscaras seguido de um lanche servido pelos alunos.



# CARNAVAL

A 16 de fevereiro do ano em curso, a Escola Lusófona de Nampula realizou o festival de Carnaval, edição de 2015. O evento começou com o desfile das turmas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, mostrando as melhores máscaras e coreografias.

Os distinguidos foram os seguintes:

- Melhor mascarado: Maria da Conceição António Chindui;
- Melhor turma: 8º ano;
- Rei do festival: Halif Amarchandde;
- Rainha do festival: Adelaide Juma.

Foram distribuídos prémios aos alunos vencedores em função do seu desempenho.



# SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

## ESCOLA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ

# CONTRIBUIR PARA A DIVULGAÇÃO DA LÍNGUA E DA CULTURA PORTUGUESAS

A língua portuguesa é intercontinental e faz a ligação entre diferentes civilizações. A nossa escola tem como objetivo fundamental contribuir para a divulgação e preservação da cultura e língua portuguesas.

Em São Tomé e Príncipe a língua oficial é o português. No entanto, a população usa uma pronúncia diferente do português padrão. Apesar de haver um grande esforço, da nossa parte, no trabalho da consciência fonológica dos alunos, estes ainda apresentam dificuldades, uma vez que, em casa, não há continuação dessa mesma aprendizagem. Desta forma, temos criado condições de modo a estimular os alunos, envolvendo-os ativamente nas suas aprendizagens, sendo que, consideramos como ponto fulcral no processo de ensino/aprendizagem a motivação para a leitura e a escrita.

Neste âmbito, temos desenvolvido atividades tais como o “espaço da leitura”, o momento diário de leitura de livros infanto-juvenis, a recitação de poesias, a construção de uma coletânea literária de pequenos contos infantis elaborados pelos alunos e o momento de escrita livre e/ou orientada.

Na nossa escola, o currículo contempla conteúdos que possibilitam o conhecimento e a valorização da identidade, da história e da cultura portuguesas. Assim, são desenvolvidas atividades lúdicas que promovem o património cultural, como a auscultação, entoação e dança de canções tradicionais portuguesas, a divulgação de como, em Portugal, se vivenciam determinadas festas, como o S. Martinho, o Natal e o Carnaval, e a alusão aos feriados nacionais enquanto datas importantes na história do país.



No contexto da nossa escola é sempre uma mais-valia o conhecimento dos valores culturais específicos portugueses, elementos importantes na formação integral dos nossos alunos.



# CARNAVAL

No dia 13 de fevereiro comemorámos o carnaval na nossa escola. Fizemos atividades muito divertidas.

Nesse dia, viemos todos mascarados e cada sala tinha um tema diferente. Os alunos do primeiro ano vinham mascarados de animais, os do segundo ano de profissões, os do terceiro ano de planetas e os do quarto ano de reis.

Fizemos um desfile de carnaval e tirámos muitas fotografias!

A seguir, tivemos um baile de máscaras e dançámos muito, até os professores dançaram.

Depois de tanto dançarmos ficámos cheios de fome, mas os professores já tinham o nosso lanche preparado. Comemos muitas coisas boas.



# ESCOLA BAMBINO À DESCOBERTA DAS RAÍZES PORTUGUESAS NA HISTÓRIA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Na Escola Bambino, os meses de janeiro e fevereiro foram dedicados à descoberta do Património Histórico e Cultural de São Tomé e Príncipe. Verificámos que, em muitos momentos, a história de Portugal e a história de São Tomé se cruzavam.

Em janeiro fomos visitar o Arquivo Histórico de São Tomé, local onde se guardam e preservam documentos importantes da história deste país. Visitámos a Exposição “Arquivo, Memória, Futuro” e aprendemos que as ilhas de São Tomé e Príncipe estiveram desabitadas até 1470, quando os navegadores Portugueses João de Santarém, Pêro Escobar e João de Paiva as descobriram.

Percebemos que os Portugueses utilizaram mão de obra escrava, que vinha de outros países, para produzir açúcar nas ilhas, fazendo de São Tomé e Príncipe, em meados da primeira década de 1500, o maior exportador de açúcar de África.

O açúcar foi depois substituído por plantações de café e cacau nas roças detidas por grandes empresas portuguesas, e, em 1908, São Tomé e Príncipe tornou-se o principal produtor mundial de cacau, cultura que ainda é a mais importante do país.

Aprendemos também que, quando o português Marcelo Caetano foi derrubado pela Revolução dos Cravos, em 1974, Portugal comprometeu-se a dar a independência às suas colónias ultramarinas. Assim, São Tomé e Príncipe obteve a independência em 12 de Julho de 1975.

Relativamente à cultura de São Tomé e Príncipe, tivemos a oportunidade de conhecer melhor o teatro *Tchiloli*, uma vez que fomos convidados pelo Instituto Diocesano de Formação João Paulo II para assistir a esta peça de teatro tradicional são-tomense.

Elaborado pelos alunos dos 3º e 4º anos de escolaridade da Escola Bambino.



## SARAU LITERÁRIO

Partindo da premissa que a Língua é um elo de ligação entre culturas diferentes, que vivem o amor pelo idioma em que se expressam, decorreu na véspera do Dia Internacional da Língua Materna, no Instituto Diocesano de Formação João Paulo II, um Sarau Literário dedicado à Língua Portuguesa.

Este, além de marcar o encerramento da Semana Cultural da Escola, apresentou uma oportunidade perfeita para os alunos do 5º ao 12º ano de escolaridade expressarem a sua criatividade e gosto pelo estudo da Língua.

Entre momentos musicais, excertos narrativos e dramatizações foi possível reencontrar Alda do Espírito Santo, Olinda Beja, Florbela Espanca e Fernando Pessoa representados, de forma soberba, pelos nossos alunos que conseguiram captar e expor a essência de cada um dos autores.

Urge salientar que, ao longo do presente ano letivo, a Escola teve o prazer de receber a visita dos escritores Olinda Beja e José Luís Peixoto, que dedicaram parte do seu tempo em São Tomé e Príncipe em interação com os nossos alunos, partilhando histórias de vida e de literatura em Português.

Regressando ao Sarau Literário, foi possível viver “aqui e agora” uma viagem no tempo e no espaço, passando por São Tomé e Príncipe, a voz de Alda Espírito Santo e o seu incontornável poema *Lá no “Água Grande”*, estar em Portugal e, no meio do calor equatorial, sentir as palavras do poema *O Infante* ou, após ouvir as palavras de Florbela Espanca, descobrir que a aluna que recitou o poema *Amar!* também é poetisa e consegue encantar uma plateia.

No entanto, a viagem pela Língua Portuguesa não contou apenas com estes nomes, uma vez que os alunos do 2º ciclo do ensino básico mostraram ter dentro de si o dom da leitura e da representação a partir de um excerto da obra *O rapaz de bronze*, de Sophia de Mello Breyner Andresen, conseguindo recriar o jardim da história.

Um outro ponto alto da tarde/noite, acolhido pelo Sarau Literário, foram as peças de teatro protagonizadas pelos alunos do 8º ano de escolaridade, que nos levaram à descoberta da Lua e dos astrónomos, através da encenação da *História Breve da Lua*, de António Gedeão.

Prof. André Freitas



# TIMOR-LESTE

ESCOLA PORTUGUESA RUY CINATTI, DÍLI

## PRODUTOS E ESPECIARIAS COMERCIALIZADOS AO LONGO DOS SÉCULOS XV E XVI

No âmbito das disciplinas de História e de História e Geografia de Portugal, os alunos dos 5º, 6º e 8º anos de escolaridade organizaram uma mostra de produtos e especiarias comercializados ao longo dos séculos XV e XVI.

A preparação deste evento incluiu o acesso a recursos de informação da biblioteca e da Internet e culminou com uma visita de estudo ao mercado de Taibessi, com as turmas do 8º ano. Neste espaço, os alunos tiveram oportunidade de adquirir os produtos escolhidos e de contactar com o dia a dia dos comerciantes locais. Houve, também, oportunidade de descobrir novos produtos e de trocar impressões quanto às suas origens e utilização.

Nos dias 19 e 20 de janeiro, decorreu a exposição dos produtos recolhidos, atividade que proporcionou um ambiente festivo com uma miríade de aromas, sabores, cores e sons.

Os nossos alunos e seus encarregados de educação participaram ativamente, enriquecendo esta exposição de especiarias, plantas aromáticas e frutos diversos, com a confeção de receitas tradicionais dos seus países de origem, desde o Brasil a Timor-Leste, que proporcionaram a degustação de diversas iguarias.

As turmas que visitaram a mostra aguçaram os cinco sentidos e foram transportadas para as rotas das especiarias, lembrando o tempo das

Descobertas e da aventura do desconhecido.

A música portuguesa também nos acompanhou nestes dois dias. Fausto, Vitorino, e Manuel Freire emolduraram este cenário com músicas evocativas da época.

Esta exposição ilustrou os conteúdos lecionados em sala de aula, com os objetivos preponderantes de compreender as transformações decorrentes do comércio à escala mundial nos séculos XV e XVI e demonstrar a ampliação dos níveis de multiculturalidade das sociedades.





# BREVES

---

## IDF CONQUISTA PRÉMIO EM CONCURSO RELATIVO AO ANO INTERNACIONAL DA LUZ - 2015

---

As Nações Unidas proclamaram 2015 como o “Ano Internacional da Luz e das Tecnologias baseadas na Luz” (IYL2015). Neste âmbito, o Departamento e o Centro de Física da Universidade do Minho dinamizaram um concurso dirigido às escolas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e do secundário, com o objetivo de premiar o melhor *poster* alusivo à Luz.

Os alunos do Instituto Diocesano de Formação João Paulo II, localizado em S. Tomé e Príncipe, participaram nesta iniciativa e venceram no escalão relativo às escolas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico. A exposição dos *posters* submetidos a concurso esteve disponível nas instalações da Universidade do Minho de 17 de novembro a 6 de dezembro de 2014.

---

## FICHA TÉCNICA

Proprietário //  
DGAE

Morada //  
Avenida 24 de julho, 142  
1399-024 Lisboa

Diretora //  
Maria Luísa Oliveira

Subdiretora //  
Suzana Maximiano

Sede de Redação //  
DGAE - Avenida 24 de julho, 142  
1399-024 Lisboa

Editor //  
Paula Teixeira

Colaboradores //  
Escolas Portuguesas no Estrangeiro

Periodicidade: trimestral

Isenta de Registo na E.R.C., ao abrigo do  
Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de junho,  
artigo 12º, n.º 1, alínea b).

---

### AGRADECIMENTOS

- // A João Paulo Videira, Professor da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa.
- // Aos diretores das Escolas Portuguesas no Estrangeiro.
- // Aos Professores e Alunos das Escolas Portuguesas.
- // A Ernesto da Fonseca, pelo design gráfico e paginação.